

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES  
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: ANTONIO CARLOS MAGALHÃES LOURENÇO DOS SANTOS.

ENDEREÇO MUSEU PARANENSE EMÍLIO GOELDI. - Ca. Postal 399

CEP 66.000 CIDADE BELÉM ESTADO PARÁ.

PROFISSÃO ANTROPOLOGO. Há quanto tempo conhece o grupo

indígena? TRÊS ANOS. Atividade exercida junto ao grupo in

dígena pesquisa e também como coordenador de assistência.

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? soamente  
alguma coisa do PARAKANÁ (Reserva Parakanã e R. Paurari).

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA 16 de JANEIRO de 1980.

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097

01000 São Paulo/SP

Brasil

NOME DO GRUPO

- 1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: *PARAKANÁ*
- 2. Grupo local/aldeia. (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento")  
*Existem duas aldeias: o da Reserva Parakanã e o da Reserva Poreni; as informações que se seguem dizem respeito ao grupo da Reserva Poreni.*
- 3. Outros nomes do grupo:  
*O grupo da Reserva Poreni se autodenomina APOITEREWA, enquanto que o da R. Parakanã se autodenomina: APOITEREWA e TAPIPI. Portanto, dois sub-grupos que formam a comunidade PARAKANÁ.*

LINGUA

- 4. Que língua o grupo fala?  
*TUPI.*
- 5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português: *No grupo da Reserva Poreni somente as crianças de sexo masculino falam palavras soltas em português, como por exemplo: fariolha, cigarro, o nome de uma casa (vado, paca, etc.), seja no entanto, falar frases inteiras todas as vezes. A faixa etária deve mencionar se encontra aproximadamente entre 8 (oitos) e 15 (quinze) anos. O menino TIBIA (8 anos) mais ou menos já residia em casa de funcionários da FUNAI.*
- 6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
  - falam o português regional fluentemente
  - falam o português regional não fluentemente.
- 7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:  
*Todos falam o TUPI (PARAKANÁ).*
- 8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:  
*Somente o português é difundido atenuadamente, por funcionários da FUNAI, entre o grupo. Sabe-se, entretanto, que a presença de um intérprete Assurini, Pi. Trocaá, índio PARANÁ, fez com que o PARAKANÁ recebessem uma informação mais constante do TUPI (ASSURINI). O mesmo é comentado por funcionários da FUNAI quanto ao TUPI (URUBU-KAAPOR) utilizado pela parte de penetração da FUNAI pi Tocantins com o PARAKANÁ.*
- 9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?  
*Todos falam entre si somente o TUPI (PARAKANÁ).*

LOCALIZAÇÃO

10. Município TUCURUI Estado: PARÁ.

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

*a margem da rodovia Transamazônica e de seu ramal de interligação que une a Vila do Repartimento ao município de Tucuruí. O igarapé que corta a Reserva Tucuruí tem o nome de igarapé Pucuevisiuko, afluente da margem esquerda do igarapé Tucuruí, este um dos limites da Reserva Parakauã.*

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

*Em capoeira já antiga, desmatada, a beira do igarapé Pucuevisiuko, próxima a floresta.*

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:

sexo masc.	<u>19</u>	homens adultos	<u>06.</u>
sexo fem.	<u>14</u>	mulheres adultas	<u>08.</u>
total	<u>33</u>	crianças masc.	<u>13</u>
		crianças fem.	<u>06.</u>
		total	<u>33.</u>

*OBS: o limite para adultos e crianças foi considerado em 15 anos, conforme o modelo.*  
(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários da FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? por este relator Como? durante permanência em campo. Em que data foi feita a contagem ou estimativa? entre 1978 e 1º semestre de 1979.

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão desaldeados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão?

*na' com o contexto, outros Parakauã (sub-grupo ADJITEREWA) em perambulação pela mata e que fazem parte deste grupo situado na Reserva Tucuruí. Não se sabe, contudo, se formam dois ou um único grupo. Provavelmente se encontram em imediações das cabeceiras do igarapé, Knapu, Bacajá, Pucajá, Casaveiras.*

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Segundo funcionários da frente de penetração este grupo era composto de 40 pessoas no ato de contato. Em meados de um ano sua população decresceu para 39 pessoas; as 12 mortes ocorridas se deram no espaço de tempo de janeiro de 76 quando foram contatadas a entubos deste mesmo ano quando foram retirados do local de contato, o Rio Maçu, e levados para a esta base de Pucuvi.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

A aldeia atual não resfeta os padrões tradicionais, segundo informações colhidas em campo. Tradicionalmente ter-se-ia uma única grande casa onde residiria todo o grupo local e mais uma casa de juvantes e outra para festas que só é utilizada durante o período festivo, isto é, de junho-julho até fins de outubro e início de novembro, aproximadamente. As casas atuais, em número de sete, foram construídas sob orientação do intérprete Praque Amurini, por volta do fim do 1º semestre de 1975. As outras duas casas, dos juvantes e de festas, não foram observadas por nós. O padrão se aproxima do regional e o material empregado tradicionalmente é a palha de babaçu que cobre as paredes laterais que se unem, formando o teto. Atualmente, cavaco, trapo de pau, pedaços de madeira são utilizados para cobrir qualquer falta existente entre as palhas. O número de habitantes por casa varia de três a oito, sendo como líderes residências respectivas TEIARUA e AKARIA.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

A FUNAI possui um posto de sua representação na Reserva Poreviri, chamado Posto Indígena Poreviri. Como de aldeias possui uma barracão aberto ao lado e coberto de caraco, servindo de moradia aos trabalhadores que ali permanecem e de depósito e depósito de ferramentas e mantimentos, estes sendo guardados em tijolo ou em caixas de madeira. Uma pequena farmácia e sala de rádio conjugadas, separadas por uma parede e que serve também de dormitório de atendimento de enfermagem, é coberta de caraco e suas paredes feitas de tabuas. Recentemente, o chefe do Posto Indígena construiu uma casa para sua família, na moldura de fazenda e uma casa para um grupo gerador. Possui ainda um pequeno galinheiro. Em 1978 foi dado início a trabalho de roçado, até então, praticamente inexistente a não ser por uma velha capoeira contendo alguns poucos pés de mandioca e batatas. A própria comunidade de Parakanã não possuía roçado, o que foi incentivado iniciando-se com uma pequena roça em 1978 e ampliando-se, tendo sido totalmente destruída, um roçado de aproximadamente 1 alqueire no ano de 1979. Além de grupo gerador e de rádio-fônea (este se mantendo a maior parte do tempo em Belém para conserto) a sede do Posto Indígena possui duas geladeiras a gás, sendo que uma não funciona, instrumentos de enfermagem, utensílios para roçado e trabalho em geral, uma pequena e velha moenda para cana-de-açúcar, e acumulação de calça. Geralmente de cinco a seis funcionários braçais permanecem nesta área em trabalho variado entre roçado e conserto. Entretanto não há necessidade de mais de um braçal, além do chefe de Posto e Atendente de enfermagem. É mesmo um único braçal pode ser deslocado a outra ~~outra~~ área, caso as condições de trabalho sejam satisfatórias. Medicamentos são periodicamente enviados pelo Dr. João Paulo Botelho Nêza Filho, havendo, entretanto, atestado para o deslocamento dos mesmos da 2ª Regional para o Posto Indígena. Foi uma casa de farinha em demisso.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

O único Projeto de que temos conhecimento é o de nossa elaboração e que visava a transferência do Parakanã, face a inundação desta área em aproximadamente 80%, ou até mesmo 90%, pela Barragem de Tucuruí. Iniciou-se a partir de 1978 e após nosso primeiro relatório de atividades, verificou-se a necessidade de sua continuidade até 1982/83, quando se iniciará o trabalho de fornecimento de energia pela Barragem. Buscamos um trabalho interdisciplinar entre as áreas de antropologia, educação (que deveria contar com a colaboração de estudo linguístico), e saúde. Foi eleita ainda em 1978 uma nova área para a transferência dos índios, representativa da parauibulagem tradicional não só do Parakanã, mas de seus sub-grupos quando em separado. Nesta área deu-se início a um pequeno sítio de 2 quadras, e que deveria ter sido ampliado no ano de 1979. Os índios preferem ser responsáveis, após um período de resistência em mudança, pela escolha do novo local, sendo que o grupo residente na R. Pauvê edificou sua aldeia junto a região Cafarúcu e o da R. Parakanã, adequaria mais em sua própria área atual, nas proximidades do igarapé Murici. A Presidência da Funai firmou um convênio com a Eletrobrás usando a subvenção do Projeto, um acúrdio inicialmente estipulado em \$ 800 mil cruzeiros, dividido em 2 parcelas de 400 mil e duas →

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Não há nenhum Projeto em andamento nas áreas Parakanã. Durante a safra da castanha-do-Pará auxilia as comunidades parauibulagem na coleta deste produto, para a Delegacia Regional.

e duas anteriores de \$ 200 mil. Entretanto, após a segunda parcela, no valor de 200 mil dólares, a Eletroeste não mais enviou a terceira e última parte do mesmo valor, e que como se previa deveria ter sido depositada em outubro de 1978. Esta parcela chegou a FUNAI em julho de 1979, quando as divisões do Projeto já haviam começado seu trabalho. Conseqüentemente, a FUNAI paralisou as atividades que tinham sido desenhadas e não recebeu nenhuma comunicação oficial da mesma neste sentido.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? ( ) SIM (X) NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m) .  
(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (X) NÃO  
( ) SIM. Como?



EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

NÃO.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? ( )SIM (X)NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

- horário de funcionamento:

- continuidade do funcionamento:

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue?
- número aproximado de alunos (sexo e idade)
- qual as matérias ensinadas?

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? ( ) NÃO (X) SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

*Os homens mais velhos tem esta função. Não há, contudo, diferenças básicas que possam ser observadas, como também não tivemos condições de observar a administração de ervas ou medicamentos próprios. Há grande dependência do grupo face a medicamentos brasileiros e o pagé atual, ao menos o que observamos, repetindo funções de diarreia por sobre a parte afetada do corpo do doente.*

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe? (Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

*A EVS poucas vezes se dirige a esta aldeia. Durante o ano de 1978, uma vez sequer por lá apareceu. Não há junto a esta equipe programada que busque atender a todos os Portos Indígenas de modo mais sistemático, sendo sua aparição esporádica e quando de surtos epidêmicos. A FUNAI envia medicamentos vindos da CEM, sem haver também programação para estes. Enquanto xaropes abundam, outros e até mesmo material de injeção quase sempre inexistem. O Porto Poumari tem contado com colaboração periódica de medicamentos enviados pelo Dr. João Paulo Botelho Azeiteiro Filho. Não há também programação alguma pela FUNAI que vise troca de informações entre EVS, atendentes e a comunidade indígena.*

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

Não há uma relação, mas sim uma sobreposição onde a assistência médica da FUNAI se apresenta de modo opressivo face a medicina tradicional.

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Sabin para poliomielite		FUNAI.
<input checked="" type="checkbox"/> BCG para tuberculose		
<input type="checkbox"/> Tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida		
<input checked="" type="checkbox"/> sarampo		
<input checked="" type="checkbox"/> anti-variólica		

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? (X)SIM ( )NÃO  
Existem fichas médicas individuais? ( ) NÃO (X)SIM. Como é o modelo?

O modelo é o da FUNAI. As fichas entretanto se encontram totalmente desorganizadas quanto ao ano, mês, dia de administração de vacinas. Há casos em que indivíduos foram anotados como receptores de quase todas as vacinas e outros em que não nenhuma anotação.

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

A malária e a gripe são os casos de maior incidência, ocorrendo durante grande parte do ano e aparecendo de forma epidêmica, ou mesmo endêmica, a malária.

34. Existe malária na área? ( ) NÃO (X) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

Os funcionários da frente de prevenção afirmam que as 11 mortes ocorridas naquele período (veja par. 16) se deveram principalmente a malária e sarampo. Durante o ano de 1978 houve duas mortes para esta comunidade; a mãe e seu recém-nascido, do sexo masculino. A primeira se encontrava durante o tempo de gestação bastante fraca devido a incidência de malária e a sua consequente contaminação. A criança me é desconhecida a causa de sua morte; fui informado sobre um engasgo com osso, mas não tive maiores informações.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? ( ) NÃO (X) SIM.  
Quantas vezes?

Foi ficando a cargo da socam de Ivauvi, por falta de bomba na aldeia, sendo realizada uma vez por ano.

36. Existe doença de Chagas na área? ( ) SIM (X) NÃO  
E lepra? ( ) SIM (X) NÃO  
E esquistossomose? ( ) SIM (X) NÃO  
E tuberculose? ( ) SIM (X) NÃO  
E outras endemias? Especificar:

(Se possível citar o N.º de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

contando-se com o tempo da frente de prevenção, ocorreram aproximadamente 17 mortes. Somou-se aos 11 de 76, mais 04 que eram sobreviventes do ataque Kayapó, ocorrido em novembro de 1977 e mais dois (a mãe e o recém-nascido) em 1978. Outros 03 sobreviventes do ataque Kayapó se encontraram junto a esta comunidade.

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
( ) sarampo		
( ) varíola		
(X) gripe	1979	—

(37.cont.)

(X) outras epidemias (especificar): *malária (sem mortes). 1979.*

38. Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?  
Por quem?

*Face a contatos mantidos com o hospital da Camargo, Correia mantido no canteiro de obras da Barragem, foi servido atendimento aos indios contaminados com malária, gripe, e qual que outro problema que for ventura existisse. Havia, inclusive, uma programação, na época em fase de elaboração, para todos os exames de laboratório a serem efetuados na aldeia por médicos e técnicos daquele hospital.*

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

<u>ano</u>	<u>tipo de epidemia</u>	<u>nº de mortes</u>
<i>1976</i>	<i>malária</i>	<i>11</i>
<i>1977/1978</i>	<i>malária</i>	<i>06.</i>

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

A área em que se encontram, ao que sabemos, não é tradicional ao grupo, e sua perambulação se faz por intelecção, atravessando, sobretudo, as estradas que a ~~interligam~~ limitam: Transamazônica, e o ramal desta até Tucuruí. As caçadas geralmente são efetuadas rumo ao limite Norte, Leste e Oeste. O limite sul se, de certo modo, muito próximo ao ramal de inteligência. Entretanto, a caça está-se rareando significativamente por causa da invasão da área.

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- ( ) sem nenhuma providência
- ( ) interditada
- ( ) delimitada
- ( ) demarcada parcialmente
- (x) demarcada totalmente

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

Tal não é possível, visto que este grupo foi transferido de seu local de contato, o Rio Anapu, para esta área. Sabe-se, contudo, que provavelmente possui parte do território de perambulação da comunidade antes da construção da Transamazônica. Não há, porém, vestígios de aldeamentos anteriores o que nos foi informado pelo grupo.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada?  NÃO  SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

A invasão da Reserva Porevê data de há tempo, mesmo de antes destes PARAKANÁ serem para esta Reserva feitos. Segundo informações do sertanista Telésforo Fentes a área da Reserva se constituía em território de perambulação de PARAKANÁ e ASSURINI, tanto assim que a sede do Posto Indígena Porevê recebia anteriormente o nome de Terceiro Acampamento por se constituir num 3º acampamento de uma sua expedição para atração dos PARAKANÁ. Contudo, com a construção desta ilha do Rio Maçu para esta área, em governo de 77, e a instalação de uma serraria na antiga Base de Porevê a invasão da mesma nat. só para a extração de madeira, mas também por seu funcionamento em capadas e até mesmo com roçados se tornou um fato constante. Destes invasores, um número de sete aproximadamente, foram ali instalados, a margem da Transamazônica, pelo INARA.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

*Do que se sabe e sabe-se pelo dito de invasão  
não houve conflito algum*

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> colonização            | <input checked="" type="checkbox"/> extrativismo vegetal e animal |
| <input type="checkbox"/> mineração              | <input type="checkbox"/> estrada                                  |
| <input type="checkbox"/> agricultura            | <input checked="" type="checkbox"/> energia (hidroelétricas)      |
| <input type="checkbox"/> pecuária               |   |
| <input type="checkbox"/> outros. (Especificar): |   |

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

*Após a construção da Barragem que afetará diretamente esta comunidade, obrigando-a à nova transferência, foi criado em 1977 o Projeto Serraria Turuvi com atuação dentro da Reserva Porumui. Depois sua sede a margem direita do ramal de interligação Transamazônica (Linha do Repartimento) a Turuvi, mas exercendo sua ~~atividade~~ atividade extrativa junto à margem esquerda daquele ramal, portanto, bem próximo do aldeamento indígena. Não sendo sabedores do montante aplicado nesta empresa.*



47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento ( com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

O contato esporádico ocorreu com funcionários do Projeto Serraria, mas não com núcleos populacionais de modo maior. Este contato se fez quando de caçadas derruba de madeiras ou visitas que são efetuadas tanto em caráter turístico como para prestação de serviços.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

As relações se limitam a poucas visitas entre as comunidades da Reserva Parakanã e Reserva Pauri, iniciadas durante o final de 1975 e início de 1979. Entretanto, as mesmas eram cercadas de cuidado, como por exemplo, tão somente dois ou 3 elementos de cada vez visto que ambos os grupos são formados de cisões anteriores entre eles. Contudo, ao que sabem as visitas vem sendo interrompidas a partir do 6º semestre de 79 o que talvez possa se constituir em perigoso expediente para possíveis desentendimentos entre as comunidades.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Do que se sabe e que se procurou apurar não há nada neste sentido, a não ser uma única mulher adulta de nome XIIMA sobre a qual algumas crianças dizem não ser PARAKANÃ (APJITEREWA), mas sim ASSURINI. No tocante ao conflito sabe-se do existente entre PARAKANÃ não contatado e XIKRIN do Bacajá, ocorrido em novembro de 1977. Destes PARAKANÃ existem três sobreviventes junto a esta comunidade.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontos de subsistência (numerar por ordem de importância):

(3) agricultura (4) pesca (2) coleta (1) caça

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:

Mandioca

Juca

Cará

Milho

Algodão

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:

Os igarapés da Reserva não são sequer rios, portanto peixes e de poucos peixes pescados pela comunidade (quase sempre por crianças) se resumem a: piru; piranha; Jandia;

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância:

Jaboti; pequeno bicho do mato e coco do tabaco; mel;

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância:

porco-do-mato; cutia; paca; veado (tradicionalmente só comem a região da costela); cutia; caritita. Não comem aves.

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância:

Tradicionalmente o arco e flecha para o homem, usados na caça e na guerra ou conflitos e a panela de barro e cestaria para as mulheres. Face ao uso de espingarda e faculas de alumínio os artefatos tradicionais estão sendo deixados de lado, embora a panela de barro ainda seja confeccionada. A Rede e a fita para carregar cerâmicas são manufaturadas quase inteiramente por produtos tradicionais para a ->

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

falta do plantio de algodão nesta aldeia. Conseguimos algumas  
poucas sementes deste produto que ~~for~~ foram plantadas pelas  
mulheres

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

A se Delegacia Regional se encarrega de carregar os artefatos e comercializá-los através da ARTINDIA, devolvendo ao grupo objeto de fabricação brasileira, sem, no entanto, adotar uma programação de distribuição equitativa ou de caráter orientador para a aquisição destes bens nacionais pela comunidade indígena.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

As atividades que podem neste caso serem consideradas para fora, em relação aos PARAKANÁ, são as que se destinam a coleta da castanha-do-Paraná, comercializadas pela FUNAI. Esta é efetuada e assim orientada pela FUNAI como um caráter individual e os bens mencionados, como castanha, macas, radios, vitrolas, roupas, etc. são destinados aos índios teoricamente como sendo por base o número de hectolitros por eles coletados. Do montante de hectolitros coletados e seus respectivos para além onde é comercializado, são descontados os preços de frete e ~~transporte~~

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?